

I FÓRUM PAULISTA DO MOVIMENTO CAMPO DE PÚBLICAS

RELATÓRIO

O I Fórum Paulista do Movimento Campo de Públicas, convocado por meio das redes sociais do Campo de Públicas e de iniciativas da Comissão Organizadora do V Encontro Paulista do Campo de Públicas, ocorreu, paralelamente a este evento, no anfiteatro A do campus da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara SP, no dia 19 de maio de 2018, das 15h30 às 18h30, com a participação de 76 pessoas, que assinaram a lista de presença.

Feita a abertura pelo mestre de cerimônias, acadêmico Lucas Henrique Silva, da UNESP/FCL-Araraquara, também secretário dos trabalhos e representando do Curso de Administração Pública da mesma instituição, foi composta a mesa condutora, que contou com a participação das seguintes pessoas, sendo coordenada pelo Prof. Dr. Valdemir Pires:

representando a Sociedade Brasileira de Administração Pública, Prof. Dra. Claudia Passador, representando a Federação Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas, acadêmica Julia Vida,

representando a Associação de Administradores Públicos da Unesp, mestrando Guilherme Rezende,

representando a comissão de organização do ENECAP 2018/Lavras MG, acadêmico Emerson Dutra,

representando o curso de Administração Pública da UNICAMP/FCA, acadêmica Milena Eugênio,

representando o curso de Gestão de Políticas Públicas da USP/EACH, acadêmico Alexandre Gama,

representando o curso de Administração Pública da Getúlio Vargas, acadêmico Vitor Ferrer.

Ainda a Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas lamentou não poder mandar um representante, mas enviou uma carta que foi lida em momento previsto para o relato das atividades das instituições do Campo de Públicas.

Foram registradas e agradecidas a presença dos seguintes docentes: Prof Dr. José de Arimateia Dias Valadão e Prof. Dr. Gustavo Agnaldo Valentin, da Universidade Federal de Lavras; Prof. Dr. Agnaldo Valentin, Coordenador de curso de Gestão de Políticas Públicas da USP; e Prof. Dr. João Luiz Passador.

Da pauta discutida constaram os seguintes tópicos:

1. Abertura e breves esclarecimentos sobre o Fórum Campo de Públicas (origem, funcionamento, objetivos etc.). [Documento 1 anexo]
2. Relatos das instituições do Campo de Públicas (últimos avanços e acontecimentos, andamento das atividades etc.): FENECAP, ANEPCP, SBAP, Pró-Pública, Fundo do Campo de Públicas, COE 2018, Movimento Campo de Públicas.
3. Conjuntura e desafios do momento para o Campo de Públicas e suas instituições – para alinhar a percepção que os agentes individuais e dirigentes estão tendo da

conjuntura política e socioeconômica do país e seus impactos sobre as relações de poder, sobre o desenvolvimento socioeconômico, sobre a administração/gestão pública e sobre o ensino nas áreas de conhecimento do Campo de Públicas.

[Documento 2 anexo]

4. Diretrizes gerais e posicionamentos do Movimento Campo de Públicas frente à conjuntura – para atualizar a percepção coletiva dos valores e missões do movimento frente às mudanças e inovações na sociedade e para oferecer referências à atuação futura (explicitando consensos e divergências existentes). Proposta: Carta de Araraquara [Documentos 3 e 4 anexos].
5. Debate e sugestões sobre temas, assuntos e problemas apresentados pelas instituições do Campo de Públicas – para mediar assuntos sob demanda das instituições.
6. Outros assuntos – conforme as necessidades em cada ocasião, por sugestão da mesa ou dos participantes.
7. Definição da coordenação e secretaria do próximo fórum (ENECAP, Lavras MG)

Depois de composta a mesa e dos devidos agradecimentos, ocorreu a abertura oficial do Fórum, tendo o Prof. Dr. Valdemir Pires feito um breve histórico da realização dos fóruns ao longo da história do Campo de Públicas, ressaltando sua importância para o movimento e a necessidade de reforça-los. Iniciado como um movimento paralelo aos encontros realizados pelos alunos, o Fórum começou como um evento dos coordenadores de curso, depois integrado pelos professores até, finalmente, tomar a forma que tem atualmente. Foi, ainda, mencionado papel fundamental nessa dinâmica, das ideias e articulações do Professor Dr. Fernando de Souza Coelho, do Curso de Gestão de Políticas Públicas da USP/EACH. Por fim, nesta parte introdutória, foi delimitado que o Fórum não é institucional e tampouco subordinado a qualquer instituição, mas sim do próprio movimento do próprio Campo de Públicas, sob a forma de uma instância formal organizada que se posiciona através dos debates e manifestos que produz.

Encerrada a introdução, o coordenador da mesa ainda fez algumas considerações a respeito do fórum presente: esse deveria ter maior organicidade do que o fórum realizado em Porto Alegre. Ainda foi feita a sugestão de que o fórum aconteça sempre paralelo aos eventos regionais/nacionais, como foi o caso. Além disso, a mesa deveria ser necessariamente composta por um coordenador/secretário escolhido no fórum anterior. Sobre a estrutura organizacional em si, no início os órgãos componentes da mesa devem dar um breve relato sobre suas realidades, muitas vezes distintas. Em seguida ocorreu o debate sobre a conjuntura e sua interface com o Campo de Públicas.

Começando o bloco do relato das realidades, pela ordem de composição da mesa, foi lida a carta, antes citada, da ANEPCP pelo graduando em Administração Pública Charles Henrique Vinicius Cruz, presidente do CAAP (anexa).

Pela Sociedade Brasileira de Administração Pública, a Profa. Dr. Claudia Passador ressaltou a busca de aproximação com a CAPS, referente principalmente ao processo de avaliação e o reconhecimento por ela concedido. Relatou ainda a necessidade e o incentivo de aglutinar os pesquisadores e programas do CP. Por fim, a professora salientou a importância das publicações internacionais e o encontro da associação que será realizado nos dias 13 e 14 de junho, em Viçosa.

Pela Federação Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas, Julia Vida agradeceu pela presença de todos, principalmente dos discentes. Através da eleição anual de chapas para a FENECAP, a gestão presente assumiu em março, com uma grande continuidade de gestão. Ainda, relatou a Federação como elo consolidado e forte, norteador do movimento. Colocou como de extrema importância a discussão de conjuntura e a continuidade da marcha do Campo de Públicas. Por fim, propôs a criação de uma agenda política e de posicionamento do CP, ressaltando a preocupação da consolidação de diálogo com os alunos. Consequentemente, propôs também, e nesse sentido, embaixadores do Campo de Públicas.

Pela Associação de Administradores Públicos da Unesp, Guilherme Rezende ressaltou o apoio do presente projeto desde a eleição do Centro Acadêmico. Saudou os membros componentes da mesa e os demais presentes, postulando a importância de um sistema de pesos e contrapesos entre as entidades e o movimento no contexto do próprio CP, contestando a hegemonia até então presente, sem conter necessariamente um caráter profissional. Colocou a pauta de renovação da diretoria interna da associação, descrevendo ainda a análise e o mapeamento de empregos no CP e a necessidade de estreitar os laços entre os egressos e os discentes/docentes. Por fim, colocou a participação em eventos como forma de integração ao CP.

Pela comissão de organização do ENECAP Lavras, Emerson Dutra cumprimentou os presentes, a construção e a definição do CP, referenciando o sentimento de pertencimento e a importância de seu fortalecimento interno. Apesar disso, também ressaltou a importância de levar essa pauta "externamente", como na relação com a política. Ainda cumprimentou a importância do fórum para levar as demandas regionais para o nível nacional, com a ressalva do problema do afastamento dos alunos.

Pelo curso de Administração Pública da Unicamp, Milena Eugênio relatou o grande desafio da transição do curso anteriormente de Gestão de Políticas Públicas para a própria Administração Pública em si. Nesse sentido, ainda ressaltou a necessidade da criação de canais de comunicação para a universidade.

Pelo curso Gestão de Políticas Públicas da USP, Alexandre Gama também relatou a dificuldade de transição ocorrendo internamente no curso, e busca principalmente o engajamento discente como forma de somar no movimento do CP. Assim, relatou a necessidade de maior trabalho de base simultâneo ao trabalho externo, principalmente aos "muros" da universidade.

Pelo curso de Administração Pública da Getúlio Vargas, Vitor Ferrer relatou que uma maioria discente não pode estar presente, mas que têm feito o máximo para incentivar o engajamento e a presença em eventos. Dessa forma, serão com certeza uma delegação bastante expressiva no ENECAP.

Finalizado o espaço para os relatos, o coordenador da mesa (prof. Pires) explicou, em linhas gerais, o procedimento para o debate sobre a conjuntura, ressaltando sua importância para os este e os próximos fóruns. O momento de conjuntura deve ser menos deliberativo e mais expositivo, a não ser em casos excepcionais com a finalidade de dar coesão ao movimento. Começando a exposição, o coordenador constatou os avanços extraordinários do CP em 7 anos de existência consolidada, no sentido de consistência dos cursos que dele fazem parte: "o Brasil nunca formou tantos gestores públicos". Voltou também a complementar a importância da presença expressiva no fórum, tanto discente quanto docente. Ressaltou no fim a timidez no sentido da discussão política dentro do CP: "avancamos no Campo, mas o país parece

regrediu". Terminada sua fala, delimitou três minutos de tempo de fala para os presentes, começando às 17h22.

1: Prof. Dr. Claudia Passador

Após exposição de breve vídeo tratando sobre o tema, o professor expôs o esforço da construção da área da Administração Pública, no sentido da discussão de administração versus política e da operacionalização dessa pauta: "Que futuro nós queremos?", "Quem está pensando em soluções e inovações?". O professor sugeriu, ao final, a leitura do livro "Análise de Conjuntura", do Betinho, para ajudar no processo de debate desse tema, em eventos futuros (https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4075910/mod_resource/content/0/BETINHO%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conjuntura%20-%20alta%20qualidade.pdf).

2. Alexandre Gama

Alexandre discorreu sobre as incertezas que estamos passando, como estamos nos posicionando e respeito do nosso papel político: devemos nos reafirmar como protagonistas independentes da administração clássica; estamos muito estáticos nesse sentido.

3. Davi, da Federal do Paraná

Colocou o sentido da representação que nós temos dentro da universidade. Demonstrou preocupação também com o coronelismo, ainda vigente no país, e a falta de espaço nos espaços deliberativos a nível municipal. Também discorreu sobre a pluralidade e diferença de realidades na qual estamos inseridos, e como esses quesitos devem ser devidamente compreendidos e respeitados. A prof. Dr. Claudia interpôs que o formato de representação estudantil poderia ser formalizado pelos fóruns, devido à sua grande dificuldade de operacionalização. Houve então uma breve discussão sobre a regionalização do fórum.

4. Prof. Dr. Agnaldo Valentin

O professor expôs brevemente a questão da reformulação e reorganização do projeto político pedagógico de seu curso (Gestão de Políticas Públicas, USP). Demonstrou preocupação também com que tipo de gestor de políticas públicas está sendo produzido. Sobre a questão conjuntural dos fóruns, disse: "Não façamos um processo desigual – que os cursos mais "fracos" tenham palavra e voz ativa nos fóruns. Davi citou o contexto dos cursos de "EAD" como exemplo dessas realidades distintas que devem ser analisadas. O coordenador, prof. Dr. Pires colocou esse como uma problemática antiga e já recorrente que vem sendo trabalhada com o tempo, mas que ainda tem bastante espaço para discussão e melhora.

5. Emerson.Dutra

Emerson expôs no sentido de conseguir lideranças que não engessem o movimento, mas dêem a devida coesão para a realização das demandas necessárias.

6. Julia Vida:

Julia pautou a questão da regionalização: No centro-Oeste só tem faculdade em Brasília, mas existe o diálogo no sentido do entendimento dos cursos EAD e de suas particularidades. Discorreu também sobre a crise corrente e o retrocesso no horizonte do país: "O que estamos fazendo sobre isso?"

7. Thiago, da Unicamp de Limeira

Thiago discorreu sobre as "Empresa Jr" e sua importância no Campo e principalmente, nos fóruns, pela troca de informação recíproca.

8. João

João enfatizou a importância da discussão da questão da conjuntura, da crise e da insegurança por ela gerada: "Gestor público tem que pensar tanto quanto fazer; quais são os autores presentes?"

9. Prof. Dr. Dr. Gustavo Agnaldo Valentin

O prof. Gustavo ressaltou a importância da mobilização dos estudantes. Sobre a "EAD", o professor citou a questão da transmissão ao vivo como forma de integrar esses estudantes, na própria "linguagem" e realidade deles. Reiterou ainda o convite ao ENECAP em Lavras e a questão da Emenda Constitucional 95; necessidade da construção de uma posição política sobre esse caso, Julia relatou que a UNB entrou integralmente em greve pela PEC de congelamento dos gastos; sugestão de adicionar essa pauta da PEC na carta a ser redigida.

Encerrado o momento da exposição da conjuntura iniciou-se a última fase do fórum, com a proposta de redação da minuta da carta de Araraquara, adicionando o que for deliberado no modelo da carta já pronta. Assim, o modelo existente com o espírito geral da carta foi lido para todos pelo Prof. Dr. Gustavo Agnaldo Valentin. Aberto o regime de votação, o espírito geral da carta foi aprovado com uma abstenção. A Prof. Dr. Claudia Passador questionou se a carta poderia conter questões organizacionais, mas o professor Pires disse que temas assim necessitam de discussão e deliberação mais elaboradas e portanto, aquele não era o momento mais propício. Nesse sentido, Julia contribuiu que essa é a finalidade dos encontros regionais. Dessa forma, a carta preside o norteia o posicionamento a ser tomado mais a frente, detalhando os indicativos desse mérito Julia novamente reiterou a necessidade da aprovação de uma agenda da FENECAP a nível nacional. Prof. Dr. João Passador elogiou a carta como "excelente", no intuito de assegurar a continuidade da Administração Pública. O Prof Dr. José de Arimateia Dias Valadão destacou a minuta 2 da carta como um ponto central, de qual todos os outros aspectos derivam. Por fim, Julia Vida pediu a inclusão da pauta de repúdio a PLS 439, e um pedido de maior conscientização. Adicionado os devidos pontos, a carta foram aprovados em sua integralidade como carta definitiva do posicionamento do fórum de Araraquara (anexa).

Finalmente, houve a indicação da coordenação da mesa do próximo Fórum Nacional do Campo de Públicas, a realizar-se paralelamente ao próximo ENECAP, em Lavras MG: o Prof. Dr. Gustavo Souza, com apoio do Prof Dr. José de Arimateia Dias Valadão.

Síntese de propostas apresentadas durante o fórum:

- Maior aproximação com os cursos do Campo no formato EAD,
- Realizar paralelamente ao fórum uma feira de experiências inovadoras de ensino, pesquisa e extensão,
- Convidar expositor para o início do debate sobre conjuntura,
- Gravar os fóruns para que sejam depois disponibilizados para os cursos de EAD,

- aproximação com o movimento de empresas júniores do Campo de Públicas.

Araraquara, 19 de maio de 2017

Lucas Henrique Silva

Secretário

Os documentos mencionados como anexos encontram-se em
<https://campodepublicas.wordpress.com/2018/04/27/forum-do-campo-de-publicas-araraquara-sp-19-05-2018/>